



1

II Estratégia Intersectorial para a Redução de Perdas e Desperdício de Alimentos no Brasil

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Eixos e Linhas de Ação – I Estratégia

- I. Pesquisa, Conhecimento e Inovação
- I. Comunicação, Educação e Capacitação
- I. Promoção de Políticas Públicas
- I. Legislação



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO





PDA e Segurança Alimentar e Nutricional

1. Reduzem a disponibilidade mundial e local de alimentos.
2. Repercutem negativamente no acesso dos consumidores, em virtude do aumento nos preços dos alimentos, e nos ganhos econômicos dos atores das cadeias alimentares.
3. Produzem um efeito negativo também a longo prazo, devido a utilização insustentável dos recursos naturais, impactando a SAN das futuras gerações.

Ineficiência dos sistemas alimentares, com consumo inútil de terra, água, energia e insumos; emissão desnecessária de gases de efeito estufa



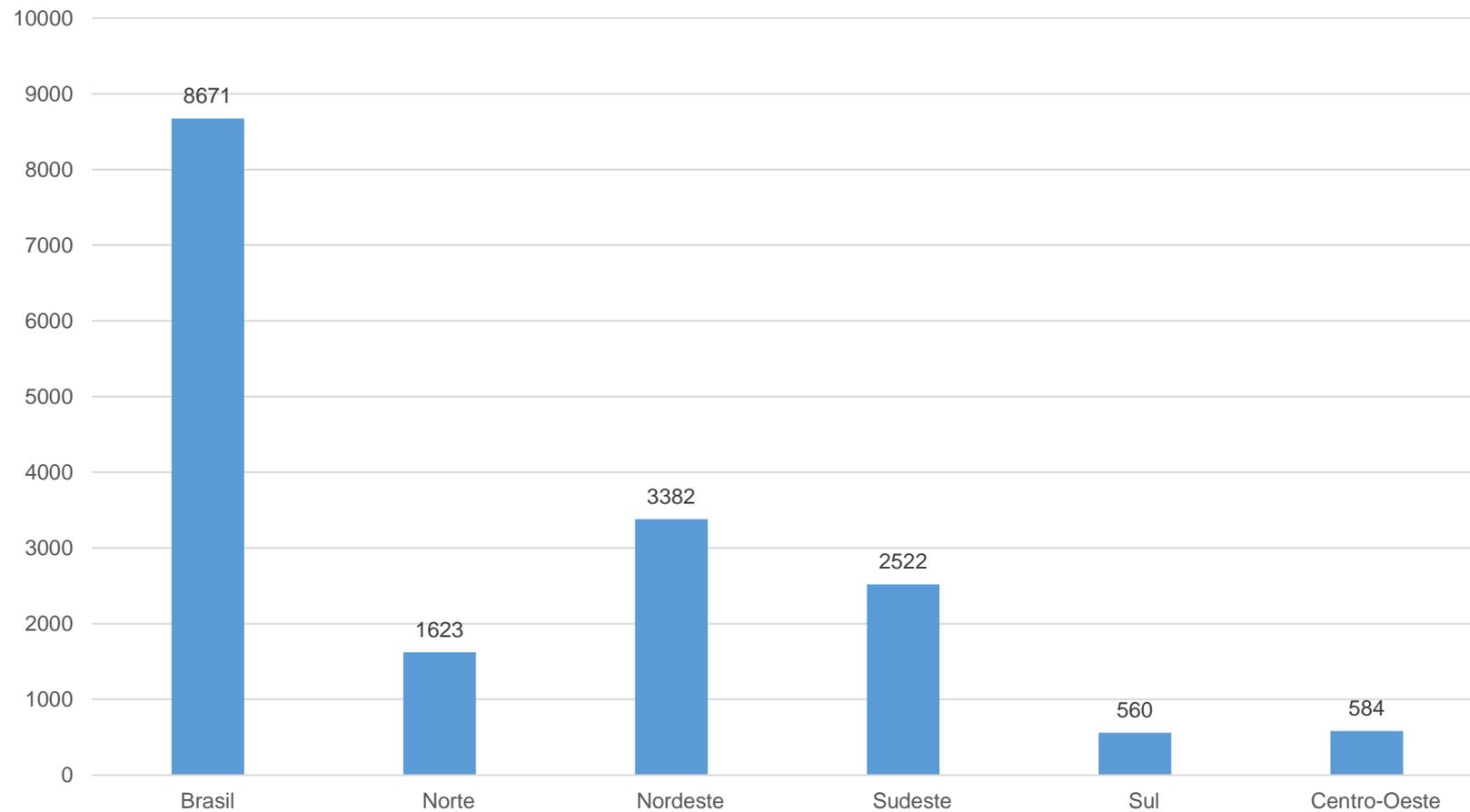
Contexto Atual

- Crise climática se agrava
- Combater a insegurança alimentar grave, moderada e leve
- Atuação do setor privado (principalmente a questão do varejo)
- Questão da medição de perdas e desperdício – ODS 12
- Vinculação com a temática dos sistema alimentares

Em outras palavras

Necessidade de se implementarem **sistema alimentares mais saudáveis, sustentáveis**, buscando criar condições para o acesso da população brasileira, **principalmente a população de baixa renda**, à **uma alimentação mais saudável**, baseada em alimentos in natura ou minimamente processados além de buscar **diminuir significativamente o impacto ambiental** causado pelos resíduos orgânicos advindos do desperdício de alimentos.

Moradores com insegurança alimentar grave Ano (mil pessoas) - 2023 Brasil e Grande Região



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio contínua



Nova Estratégia PDA

- Reforçar o compromisso dos diversos setores com o tema e integrar esforços
- Grupo de Trabalho na Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional, coordenado pela Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e pela EMBRAPA

Participantes do GT da CAISAN

Governo – Executivo e Legislativo

- I. MDS
- II. MAPA + EMBRAPA
- III. MDA + CONAB
- IV. MMA
- V. ANVISA
- VI. Assessoria Legislativa do Senado
- VII. IBGE
- VIII. CEAGESP

Convidados Permanentes

- I. Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO
- II. Programa da Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA
- III. Sesc Mesa Brasil
- IV. ABRAS
- V. Pacto contra a Fome
- VI. CEAGESP
- VII. FGV
- VIII. Instituto Comida do Amanhã
- IX. Instituto Pólis
- X. ICLEI
- XI. Connecting Food
- XII. Instituto Fome Zero
- XIII. WWF

SUB GRUPOS GT PDA

Perdas e Desperdício de alimentos por
elos da cadeia de abastecimento
alimentar

Perdas de alimentos durante a fase
de Produção/Pós-
colheita/Processamento dos
alimentos

Mercado atacadista (Ceasas e
centrais de abastecimento)

Mercado varejista (supermercados,
feiras, hortifrutis etc.)

Etapa de consumo, incluindo
residências, escolas e serviços de
alimentação

Por Temas

Cidades



***Doação/Bancos de
Alimentos/Legislação***

Perdas de alimentos durante a fase de Produção/Pós-colheita/Processamento dos alimentos

- Ajustar o conceito de perdas de alimentos à realidade brasileira, incluindo o desperdício de insumos, energia, água e mão de obra.
- Treinamento de produtores e trabalhadores ao longo da cadeia produtiva, com foco no manuseio e distribuição dos alimentos pós-colheita.
- Fortalecer a articulação entre IBGE, Embrapa, MAPA, MDA, CONAB, FAO, entre outros atores, para retomar os estudos de mensuração de perdas.
- Desenvolver um índice de perdas por cultura ou cadeia produtiva, priorizando de 3 a 6 culturas para estudos iniciais, priorizando cadeias produtivas relevantes, como frutas, verduras e hortaliças

PDA na Centrais de Abastecimento



PDA na Centrais de Abastecimento (Atacadista)

- Fomento a **práticas de Economia Circular e Gestão de Resíduos em Ceasas**, tais como a Elaboração de planos de ação para gestão sustentável dos resíduos orgânicos nas Ceasas, com exemplos de boas práticas implementadas
- Realizar **Capacitações**
- **Modernização dos CEASAS**, por meio de levantamento das das principais necessidades e oportunidades para incremento de embalagens, infraestrutura de recebimento e escoamento de cargas, etc.
- Utilizar sistemas, aplicativos e outros **dispositivos tecnológicos** pertinentes para a construção de processos que visem combater as perdas e desperdícios nas CEASA's

PDA nos supermercados, feiras e varejo em geral

- Criar um **ambiente regulatório** para conter o desperdício, com vistas a **destinação correta do descarte de alimentos** não comercializados
- Dar continuidade aos estudos e projetos de **mensuração**
- Comunicação e **treinamento** reforçando a importância dos impactos positivos do ponto de vista econômico, social e ambiental da redução de desperdícios de alimentos
- Utilizar **tecnologias** para melhorias de eficiência operacional, alavancando e escalando o impacto positivo
- **Foco na categoria de FLV** como a maior oportunidade de atuar sobre os maiores volumes desperdiçados em todos os formatos: varejo, feiras, hortifrutis
- Fomentar **circuitos curtos** nos centros urbanos.

PDA nos domicílios e serviços de alimentação

- **Mensuração do desperdício domiciliar** - complementar estudos atuais PNUMA com painel de consumidores para detecção das diferenças regionais e de renda
- **Investigar comportamento consumidor** para entender alavancadores e mitigadores de de PDA domiciliar
- **Desenvolvimento de campanhas/ materiais** para sensibilização e educação do consumidor final
- Programa integrado a ser desenvolvido/ multiplicado em **escolas**: educação para sustentabilidade - hortas, conhecimento alimentos, redução PDA, alimentação saudável, etc

Cidades

- Capacitar cidades, selecionadas a partir do **Programa Alimenta Cidades**, em boas práticas de redução do desperdício
- Incentivar o engajamento da **rede de cozinhas solidárias** em práticas alinhadas à redução do desperdício
- Identificar e disseminar pacote de políticas e programas municipais alinhados a **sistemas alimentares urbanos circulares**;
- Identificação dos grandes geradores de resíduos e estabelecimento de **projetos piloto para produção de biogás** e outras soluções para mitigar descarte em lixões ou aterros;
- Campanhas educacionais e de **conscientização sobre compostagem**, apresentando a compostagem como alternativa viável de reciclagem de orgânicos (desde escolas, creches, universidades, até iniciativas domésticas etc.).



Legislação para doação/Bancos de Alimentos



- Apoiar e fortalecer os bancos de alimentos já existentes por meio de recursos financeiros, capacitação e ferramentas tecnológicas
- Aperfeiçoar o papel da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos
- Aperfeiçoar os mecanismos de incentivo à doação de alimentos, principalmente os alimentos in natura ou minimamente processados, incluindo os incentivos fiscais ou outros mecanismos
- Divulgar e capacitar os agentes em relação às boas práticas e segurança sanitária já previstas nos manuais da ANVISA.

Obrigada!!!

**Departamento de Promoção da Alimentação
Adequada e Saudável - DESAU
Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e
Nutricional - SESAN**

**Carmem Priscila Bocchi
priscila.bocchi@mds.gov.br
desau@mds.gov.br**

**MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME**

**GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO**